

A Coleta da Solidariedade

Dom Sinésio Bohn (*)

Festejamos a notícia de que o Brasil é a 10ª economia do mundo, embora sempre se lembre também que é um dos piores em distribuição de renda. A fim de superar as injustiças sociais o governo conta com vários instrumentos, entre eles a política fiscal.

E a Igreja Católica? Desde sua origem procurou ajudar os pobres. É célebre a tradição narrada por São Justino, que nasceu no ano 100 da era cristã: “Os que possuem bens em abundância, dão livremente o que lhes parece bem, e o que se recolhe é entregue àquele que preside. Este socorre os órfãos e as viúvas e os que, por motivo de doença ou qualquer outra razão, se encontram em necessidade, como os encarcerados e os hóspedes que chegam de viagem. Numa palavra, ele toma sobre si o encargo de todos os necessitados”. Assim foi desde o início nas comunidades cristãs. No decorrer da história abriram-se inúmeras obras de amor. Uma das mais conhecidas é a Cáritas. Recentemente os bispos brasileiros criaram duas coletas nacionais para alimentar dois fundos nacionais: o fundo nacional de evangelização e o fundo nacional de solidariedade.

A Coleta da Campanha da Fraternidade, que se realiza no Domingo de Ramos, é destinada para o Fundo de Solidariedade. O Fundo Nacional de Solidariedade recebe 40% da coleta, ficando 60% para um Fundo Diocesano. Em 2007 daremos 10% do Fundo Diocesano para nossa Igreja Irmã de Sinop, a fim de sustentar projetos ecológicos locais, pois Sinop fica no território da Amazônia Legal. A Ação Social Diocesana de Santa Cruz do Sul administra o Fundo Diocesano e faz prestação de contas em abril de cada ano, publicamente, em jornal local. Assim os contribuintes podem verificar a aplicação dos recursos.

Após o Concílio Ecumênico Vaticano II, concluído em 1964, os países da Europa ajudaram muito os povos empobrecidos. A Alemanha, por exemplo, dedicou significativos recursos à América Latina. Hoje este apoio vai progressivamente a outros povos, mais pobres, como os africanos. Então, nós brasileiros precisamos cuidar nós mesmos de nossos pobres. Das pessoas pobres e das comunidades pobres.

Nossas paróquias têm razoável número de iniciativas em favor de pessoas e famílias necessitadas. Solidariedade entre comunidades também existe, embora em grau menor. Em 1992 nossa Diocese criou o “Fundo de Ajuda Intercomunitária”. Mas este “fundo” está hibernando, pois nossas comunidades e seus dirigentes não acolheram bem esta iniciativa. Já o projeto Igreja Irmã está vivo e tem o apoio do clero e do povo.

Em Puebla, os bispos da América Latina falaram em “dar da nossa pobreza”. Mais uma vez, em sintonia com a tradição cristã, fundamentada no

exemplo de Jesus Cristo, somos convidados a “dar da nossa pobreza” participando da Coleta da Campanha da Fraternidade.

(*) Bispo de Santa Cruz do Sul